

Banco Industrial do Brasil S.A.

Gestão Integrada de Riscos Conglomerado Prudencial

**Pilar III - Circular CMN nº 3.930/19 e
Resolução BCB nº 54/20
Ano Base: 2024**

1. OBJETIVO	3
2. OVA_A	3
3. OVA_B	5
4. OVA_C	8
5. OVA_D	9
6. OVA_E	12
7. OVA_F	12
8. OVA_G	14
9. OVA_H	16

1. OBJETIVO

O presente Relatório é emitido em conformidade à Circular CMN nº 3.930/19 e Resolução BCB nº 54/20, que dispõe sobre a implementação e divulgação do Relatório de Pilar III e tem por objetivo apresentar a visão geral do gerenciamento de riscos do Banco Industrial do Brasil S.A.

2. OVA_A

A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo CA. A descrição deve englobar os principais riscos relacionados ao modelo de negócios.

O conglomerado financeiro Industrial do Brasil é composto pelo Banco Industrial do Brasil e pela Industrial Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários. O Banco Industrial do Brasil atua essencialmente como um Banco de crédito, focado no financiamento de médias empresas. Atua também na concessão de crédito pessoal consignado, buscando manter a composição da carteira de crédito em aproximadamente 83% de operações de atacado e 17% de varejo.

Para os diversos tipos de riscos, sendo estes mensuráveis e não mensuráveis, o Banco Industrial do Brasil estabeleceu abordagens de controles, observando os seguintes aspectos:

- **Gestão do Capital** – O Banco busca manter, permanentemente, um nível de capital adequado para apoiar o desenvolvimento das atividades e fazer face aos riscos mensuráveis incorridos (em situações normais ou de estresse). Nesta dimensão foram definidos limites para os Índices de Capital (Basiléia) e margem sobre Capital Exigido. Além disto, são acompanhados os principais indicadores de performance de resultados por linha de negócios (incluindo portfólios, receitas,

despesas, provisões e indicadores de performance, como índice de inadimplência e retorno sobre o capital em relação ao orçamento e aos exercícios anteriores). Com base nesses acompanhamentos, a Alta Administração toma a decisão de eventuais revisões estratégicas.

- Risco de Liquidez - O controle do risco de liquidez visa assegurar que o Banco seja capaz de honrar eficientemente suas obrigações, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas. Nesta dimensão foram definidos limites para os Indicadores de Liquidez.
- Risco de Crédito - O Banco foca suas operações de crédito no atendimento doméstico, de forma diversificada e pulverizada, tanto em termos de produtos como de segmentos, com garantias condizentes com os riscos assumidos. A exposição ao risco de crédito é controlada pela Instituição por meio da evolução da carteira de crédito e dos índices de inadimplência nas visões consolidada, pessoas física e jurídica, segmentos de produtos e setor de atividade econômica. O Banco assegura um adequado e suficiente montante de provisionamento para suportar o nível de inadimplência atual e o nível de perda esperada apurada, de acordo com o índice de recuperação das operações versus a probabilidade de perda do cliente.
- Risco de Mercado – O Banco define suas diretrizes estratégicas e monitora diariamente a possibilidade de perda financeira por conta da oscilação de preços e taxas dos instrumentos financeiros de suas operações ativas e passivas, estabelecendo limites e controles de exposição e riscos.
- Risco Operacional - O Banco pode incorrer em perdas operacionais resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos (Fraudes). Para mitigar a ocorrência do risco operacional, o

Banco conta com sistema de controles internos que atua com o propósito de proporcionar segurança quanto à condução adequada dos negócios e para o alcance dos objetivos estabelecidos.

- **Gestão de Continuidade de Negócios** - Os processos de Gestão de Continuidade de Negócios têm por objetivo estabelecer estratégias que assegurem a continuidade das atividades do Banco e limitem as perdas decorrentes de interrupções dos processos críticos de negócios. Anualmente, os processos definidos no PCN – Plano de Continuidade de Negócios, são testados pelas áreas operacionais, com a intenção de identificar possíveis falhas, sendo definidos planos de remediação para as melhorias dos processos.
- **Risco Socioambiental e Climático** – O Banco possui adoção de parâmetros sociais ambientais e climáticos na análise para concessão de crédito, viabilizados por sua Política Socioambiental e climáticos, que além de minimizar o risco financeiro, previne que o Banco materialize perdas em virtude de garantias recebidas com risco socioambiental.

3. OVA_B

Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição em seus diversos níveis (formas de controle, delegação de autoridade, divisão de responsabilidades por tipo de risco e por unidade de negócio, entre outros), e o relacionamento entre as instâncias de governança (CA, diretoria, comitês de assessoramento do CA, unidades responsáveis pela função de conformidade e pelo gerenciamento de riscos, auditoria interna, entre outros).

A estrutura organizacional de gerenciamento de riscos do Banco está em conformidade com as regulamentações vigentes no Brasil e no exterior e em linha com as melhores

práticas de mercado. O Banco adota medidas de transparência de gestão, para atingir seus objetivos e estabelece controles para identificação, mensuração, mitigação, acompanhamento e reporte dos riscos aos quais está exposto.

Fazem parte da estrutura do gerenciamento de riscos:

I. Conselho de Administração:

- Fixar a orientação geral dos negócios do Banco, níveis de apetite por riscos do Banco na RAS (Declaração de Apetite por Riscos) e decidir sobre a sua política econômico-financeira e administrativa;
- Ratificar a estrutura, os limites e as políticas envolvendo o Gerenciamento dos Riscos, Gerenciamento de Capital e Gestão de Continuidade de negócios;
- Aprovar o Plano de Contingência de Liquidez, o Plano de Capital e o Plano de Contingência de Capital;
- Assegurar a correção tempestiva das deficiências da estrutura de Gerenciamento de Riscos e Gerenciamento de Capital;
- Assegurar recursos adequados e suficientes para o exercício das atividades de Gerenciamento de Riscos e de Capital, de forma independente, objetiva e efetiva;
- Promover a disseminação da cultura de Gerenciamento de Riscos no Banco.
- Aprovar o Plano de Auditoria, assegurando que todos os procedimentos e metodologias necessárias para a verificação das informações relativas aos riscos, ao capital e à governança da instituição de forma eficaz e em conformidade com as normas regulatórias.

II. Diretoria:

- Garantir que a área de Riscos possua recursos suficientes para o cumprimento das suas atividades;
- Acompanhar os resultados das avaliações da área de Riscos e Auditorias, bem como acompanhar os pontos de deficiências e aprovar as ações a serem implementadas para mitigação dos riscos;
- Garantir a qualidade dos Controles Internos bem como o cumprimento das políticas e normas tanto do Banco como dos Órgãos Reguladores.

III. CRO - *Chief Risk Officer*:

- Supervisionar o desempenho da estrutura de Gerenciamento de Riscos, incluindo seu aperfeiçoamento;
- Administrar a adequação dos limites impostos na RAS (Declaração de Apetite por Riscos);
- Administrar o cumprimento dos objetivos estratégicos do Banco, referente ao Gerenciamento de Riscos;
- Responsável pela validação das políticas, processos, relatórios, sistemas e dos modelos utilizados no Gerenciamento de Riscos.

O processo do Gerenciamento dos Riscos, também, conta com a participação efetiva das diversas unidades do Banco, através dos Gestores e *Compliance Officers* Setoriais, no

exercício de promover a identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos.

Os gestores de cada processo são responsáveis pela implementação dos controles necessários, assegurando, assim, que a exposição aos riscos permaneça dentro dos limites de tolerância definidos pela Área de Riscos e aprovados pelo Conselho de Administração. Cabe ao gestor, também, a responsabilidade pela avaliação periódica da eficácia dos controles implementados em sua área, segundo metodologia de autoavaliação. O detalhamento dos procedimentos e das responsabilidades para a avaliação da eficácia dos controles encontra-se formalmente disposto em normativo específico de Controles Internos.

O Banco Industrial do Brasil dispõe de 09 (nove) comitês internos que são responsáveis pela integração e garantia de sua estrutura de gestão com a Alta Administração e Conselho de Administração. Estão definidos conforme a seguir:

- a) Comitê de Controles Internos - Nível I
- b) Comitê de Controles Internos - Nível II
- c) Comitê de Risco de Mercado e Liquidez
- d) Comitê de Prevenção aos Crimes de Lavagem de Dinheiro – PLD
- e) Comitê de Produto
- f) Comitê de Crédito
- g) Comitê de Risco de Crédito
- h) Comitê de Remuneração
- i) Comitê de Lei Geral de Proteção de Dados

Adicionalmente, o Banco possui área independente de auditoria interna com reporte diretamente ao Conselho de Administração.

4. OVA_C

Canais de disseminação da cultura de riscos na Instituição (código de conduta, manuais, processos de comunicação de riscos, entre outros).

A cultura de riscos é disseminada para aumentar o nível de conhecimento dos colaboradores na Gestão dos Riscos corporativos, por meio de:

- Código de conduta e ética que define boas práticas e valores que devem ser seguidos pelos colaboradores do Banco;
- Disponibilização de canal de denúncia, para que os colaboradores possam reportar situações com indícios de ilicitude de qualquer natureza relacionadas às atividades da Instituição;
- Políticas de Riscos que determinam os processos e procedimentos que são executados em cada área;
- Treinamentos externos/internos.

Além disto, o Comitê de Controles Internos - Nível II, o qual participa todos os gestores do Banco, fomenta medidas voltadas à difusão de uma cultura de boas práticas de governança corporativa, de qualidade e de eficácia dos controles e cultura de riscos do Banco.

5. OVA_D

Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.

O gerenciamento de riscos no Banco visa manter os limites impostos na RAS (Declaração de Apetite por Riscos), esse acompanhamento é apresentado mensalmente em Comitês dedicados. Para melhor direcionamento em cada processo, abaixo consta os principais acompanhamentos de acordo com cada área de Risco.

- Risco de Mercado: A Política de Risco de Mercado do Banco estabelece diretrizes, baseada na Resolução 4.557/17, e estabelece limites e parâmetros que orientam

a Instituição no controle e gestão de todas as operações expostas ao risco de mercado, mensurado diariamente por meio do cálculo do *VaR* da carteira *Trading*, Análise de sensibilidade, Descasamentos Ativos e Passivos, relativamente ao seu Patrimônio de Referência (PR). Os limites de exposição foram definidos de acordo com a estratégia do Banco para atingimento dos objetivos, sendo devidamente documentados em sua Política de Risco de Mercado.

- Risco de Liquidez: Para efetuar o controle da margem de liquidez, o Banco utiliza ferramenta para gerenciar o fluxo de caixa diariamente, de acordo com a Resolução nº 4.557/2017 e Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez. O Banco tem definido o Plano de Contingência, cuja função é sinalizar o momento de adoção de medidas de contingência em situações em que a margem de liquidez se aproxime do Limite. A Diretoria é informada tempestivamente das posições detidas pelo Banco por meio de relatórios diários de riscos e de Atas das reuniões do Comitê de Risco de Liquidez.
- Risco de Crédito: consiste na possibilidade de ocorrências de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, dos termos pactuados, relacionadas à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador e aos custos de recuperação do crédito concedido. Os controles de concentração versam sobre exposições em grupos econômicos, empresas e partes relacionadas. O processo de Crédito é constituído pelas etapas de concessão, monitoramento, cobrança e recuperação. As normas e procedimentos de crédito estabelecem limites de alçadas operacionais, que são respeitados no trâmite das propostas de negócios realizados no Banco. Foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração, a Política de Risco de Crédito fundamentada na Resolução CMN 4.557/2017, e orienta o comportamento do Banco no processo de gestão do risco de crédito. Os limites de

exposição são estabelecidos em consonância com a Política de Risco de Crédito aprovada pela Alta Administração.

- **Risco Operacional:** O Banco possui uma estrutura organizacional de gestão do risco operacional integrada com a responsabilidade de identificar as fragilidades, mensurar os riscos, estabelecer melhorias nos controles e no gerenciamento dos planos de continuidade de negócios, conforme Política de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pelo Conselho de Administração. O registro das perdas de risco operacional permite a identificação das principais fontes de risco que impactam no resultado do Banco. Dessa forma, possibilita a proposição de ações mitigadoras quando da identificação das fragilidades que originaram os eventos registrados na Base de Perdas, e, também, com a finalidade de monitoramento e reporte à Alta Administração.
- **Risco Socioambiental e climático:** O Banco adota algumas frentes no seu processo de concessão de crédito, além do monitoramento contínuo de seus clientes, independentemente do porte e das condições da operação. Na fase de concessão e análise da operação de crédito, todos os proponentes devem passar pela verificação da conformidade legal das suas atividades.
Além disso, é executado um monitoramento permanente da base de clientes ativa e fornecedores, por meio de ferramenta eletrônica, onde a mesma base é confrontada com um banco de dados histórico. O processo permite a identificação de empresas ou pessoas que tenham algum tipo de notícia veiculada na mídia em relação a crimes ambientais e/ou sociais. A base histórica inclui as listas de restrições do IBAMA (desmatamento), CETESB (áreas contaminadas), Ministério do Trabalho e Emprego (trabalho escravo), etc.
- **Gestão de Capital:** O gerenciamento de capital é realizado de forma integrada, envolvendo as principais áreas impactantes do Banco e visa antecipar situações de crise, para que as medidas preventivas possam ser implementadas a tempo. O

Banco busca manter Capital suficiente, para suportar os andamentos dos seus negócios.

6. OVA_E

Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria.

O Banco dispõe de comitê interno, que é responsável pela integração e garantia de sua estrutura de Gestão de Riscos e Capital. São membros desse Comitê: a Diretoria, Conselho de Administração e a área de Gerenciamento de Riscos.

O Banco mantém parâmetros de alertas e limites aos riscos ao qual está exposto. Quando esses limites estão próximos dos alertas, os membros do Comitê são acionados. O alerta indica que, embora seja admissível o atingimento, existe um estado de “atenção”, podendo este, conforme a relevância, antecipar ações corretivas.

A Declaração de Apetite a Riscos (RAS) é revisada anualmente, ou sempre que necessário, pelo Conselho de Administração e monitorada permanentemente pela área de Compliance e Riscos.

7. OVA_F

Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (portfólios considerados, cenários adotados, metodologias utilizadas e uso dos resultados no gerenciamento de riscos).

- I. Risco de Crédito: Os testes de estresse são realizados mensalmente, considerando cenários de recuperação do Banco. Os resultados gerados pelo teste de estresse são validados e avaliados pela Diretoria, que poderá deliberar a criação de planos de ação para mitigar os riscos potenciais. Além disto, o Banco gerencia sua

exposição ao risco de crédito através do VAR, que considera a perda esperada e a não esperada. A metodologia para apuração do VAR de crédito considera as seguintes premissas:

- a) utilizar um horizonte de tempo de 1 ano;
- b) adoção de um nível de confiança bastante conservador, 99,90% e 99,00%;
- c) parâmetro PD (Probabilidade de Default) calculado para o período apurado;
- d) parâmetro LGD (Perda dada ao descumprimento) calculado para o período apurado;
- e) parâmetro EAD (Exposição ao descumprimento) calculado para o período apurado.

Com os resultados são geradas informações para subsidiar eventual calibragem dos modelos utilizados.

- II. Risco de Liquidez: São projetados diariamente os fluxos de entradas/saídas e saldo de caixa frente margem mínima de segurança para o horizonte de tempo suficiente para controle e tomada de decisões estratégicas. O Banco utiliza a configuração de cenário de estresse de liquidez com vistas a observar o comportamento da margem de liquidez, em situações que possam gerar desequilíbrios. O Cenário de stress considera, para efeitos de configuração, a renovação de seus passivos em torno de 30% sobre a estimativa de depósitos a prazo, e a renovação dos ativos em torno de 70% nas operações de crédito. Adicionalmente, é considerado o índice de inadimplência do Banco para nos certificarmos do impacto do mesmo na liquidez. São monitorados os cenários de stress e consecutivo acionamento de plano de contingência de liquidez, que possui diversas etapas de acordo com o atingimento do caixa mínimo exigido, que inclusive prevê aporte do acionista, caso seja necessário.

- III. Risco de Mercado: São realizados monitoramento de todas as operações expostas ao risco de mercado diariamente por meio do cálculo do VaR da carteira Trading, Análise de sensibilidade, e testes de estresse das carteiras. Com esses testes temos informações para avaliar nossos modelos internos e propor melhorias e ajustes, conforme a necessidade.
- IV. Gestão de Capital: Os cenários de estresse de capital contemplam simulações de eventos para os próximos 5 anos, considerando projeções de crescimento, dentre outras premissas definidas pela Diretoria. Dentre os fatores considerados nas simulações estão indicadores de crescimento de carteira, atrasos de pagamento, provisionamento, resultado, distribuição de lucros, dentre outros com seus consecutivos impactos em Patrimônio de Referência (PR) e Ativos ponderados pelo Risco (RWA).

8. OVA_G

Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.

O Banco utiliza métodos em linha com às estratégias aplicadas no mercado, as quais envolvem o tratamento de riscos por meio de controles para identificação, mensuração e mitigação.

- I. Risco de Crédito: É realizado o acompanhamento da concentração das exposições de crédito para cliente, grupo econômico, ramo de atividade, de acordo com os limites de concentração definidos pelo Regulador. Quando as exposições atingem os alertas de limites estabelecidos, é gerado um comunicado para a área de Crédito, tomar as providências necessárias.

Para o processo de mitigação de risco de crédito é realizada avaliação periódica do grau de suficiência das garantias das operações realizadas.

É realizado também aconselhamento, orientação às áreas de negócio para promover as melhores práticas por todo o Banco no gerenciamento do risco de crédito.

São realizados testes de estresse e acompanhamento da qualidade das operações de Crédito do Banco.

- II. Risco de Liquidez: O Banco rigorosamente segue os limites exigidos pelas Políticas internas, e dentro desses limites existem as margens de segurança para haver tempo hábil para tomadas de decisões quando necessário. Em posse do saldo disponível em Caixa a área de Risco de Liquidez efetua diariamente a Projeção do Caixa em um cenário real e estressado, levando em consideração o vencimento das posições ativas e passivas constantes na carteira do Banco.
- III. Risco de Mercado: O Banco possui exposições relacionadas à Carteira Bancária (não negociação), as quais são realizados acompanhamentos em termos de impactos, em caso de aumento ou queda da taxa Selic no custo das captações, bem como o consumo de capital regulatório. A área de Risco de Mercado também efetua o acompanhamento das exposições do saldo NET para as operações Pré Fixadas. Em caso de extrapolações dos limites, é comunicado à Alta Administração, que determina as ações, dentre elas está calibrar o percentual de proteção/cobertura por meio de operações de Hedge.
- IV. Risco Socioambiental e climático: O fator socioambiental e climático é considerado fundamental na concessão de crédito, sendo objeto de pesquisas antes da finalização das operações de crédito, para a identificação de impactos legais, de risco de crédito, de sustentabilidade e reputacional.
- V. Gestão de Capital: O Banco segue as exigências regulatórias mínimas adicionando margens gerenciais de segurança para manutenção do enquadramento. Mensalmente a área de Gerenciamento de Capital coleta informações do DLO –

Demonstrativo de Limites Operacionais para identificar se a margem do PRE – Patrimônio de Referência Exigido está dentro dos limites estabelecidos. Esse monitoramento é reportado para Alta Administração através de Comitê.

- VI. Risco Operacional: São realizados monitoramentos nas áreas do Banco, através do mapeamento dos processos de cada atividade das áreas, a fim de identificar falhas operacionais e o impacto, caso o risco se materialize.

A área de Risco Operacional, também efetua mensalmente o levantamento das perdas operacionais do período versus as receitas operacionais brutas e líquidas do segmento atacado e varejo e verifica se as perdas operacionais do período estão dentro dos limites estabelecidos.

9. OVA_H

Breve descrição do gerenciamento de capital, incluindo a avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição.

No gerenciamento de capital, o Banco adota uma postura prospectiva, antecipando a necessidade de Capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

O Banco possui Controle e Plano de Capital, alinhado às exigências do Banco Central do Brasil, o processo contém:

- a) Mecanismos que possibilitem a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos, inclusive aqueles não cobertos pelo PRE;
- b) Políticas e estratégias para o gerenciamento de Capital documentadas que estabeleçam mecanismos e procedimentos destinados a manter o Capital compatível com os riscos incorridos;
- c) Plano de capital abrangendo o horizonte mínimo de 03 anos;

- d) Simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e avaliação de seus impactos no capital.

São reportados relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a Diretoria e para o Conselho de Administração.

Adicionalmente, atendemos aos limites regulatórios exigidos e adicionamos margens de segurança consideráveis a estes limites, principalmente para cobertura de riscos da carteira bancária.